

RECOLHIMENTO DE LIXO

Estudo técnico vai apontar soluções à coleta de resíduos em Lajeado



Em meio às críticas da comunidade e às vésperas do vencimento do contrato atual, governo busca encontrar melhor formato para o serviço. Contrato emergencial deve ser feito até finalização do trabalho

Mateus Souza
mateus@grupoahora.net.br

Colaboração
Daniely Schwambach

LAJEADO

Assunto que repercute na cidade desde o começo do ano, a coleta de lixo passará por mudanças. O contrato atual para prestação do serviço, que vence em abril, não será renovado pela administração municipal. O governo prepara contratação de um estudo para promover melhorias e encontrar o melhor formato para o recolhimento dos resíduos. Conforme a prefeita Gláucia Schumacher, um novo modelo será estruturado para atender às necessidades do município. Lembra que o contrato atual foi estabelecido num momento em que a população de Lajeado não passava dos 80 mil habitantes. Além disso, nesse período, houve uma maior urbanização de áreas

antes pouco habitadas. “O contrato atual não contempla a nossa situação. Preciso licitar outro, mas de forma diferente. Por isso, é necessário um estudo técnico, e ninguém na prefeitura tem essa expertise”, salienta Gláucia. Ela já havia, em reunião-almoço da Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil), manifestado a intenção de licitar um novo contrato. No entanto, a principal dificuldade será a formulação de um contrato emergencial, visto que o estudo pode demorar para ser concluído e entregue ao município. “Será preciso contratar alguém para nos orientar na elaboração do edital, mas isso pode levar três a quatro meses”, projeta a prefeita.

Cronograma

Gláucia comentou que comunicou ao Ministério Público sobre a necessidade de formulação de um contrato emergencial. Reforçou que há um cronograma definido para evitar a permanência nesse modelo. Além disso, cita que as mudanças afetarão o aterro sanitário, localizado no bairro Conventos, e o descarte de resíduos. “Primeiro, precisamos decidir se o lixo permanecerá em Lajeado. Há uma área nova comprada, mas o que me preocupa é a reciclagem. Vamos lançar uma campanha para reforçar a importância da coleta seletiva”, destaca a prefeita.

Serviço virou alvo de críticas nas últimas semanas e incomoda município

Geração em alta

A geração de resíduos sólidos urbanos (RSU) disparou nos últimos dois anos. Conforme levantamento da Secretaria do Meio Ambiente, Saneamento e Sustentabilidade de Lajeado (Sema), em 2022 entraram no aterro sanitário 19,9 mil toneladas. Em 2023, o volume chegou a 23 mil toneladas, um aumento de 15,57%. Já no ano passado, o volume saltou para 34,9 mil toneladas, um acréscimo de 51,74% relação ao ano anterior e de 75,37% se comparado a 2022. Entre as razões para esta escalada estão o aumento da população e a geração de resíduos durante as enchentes, na avaliação do secretário Luís Benoit. O volume atual é um dos motivos que leva a necessidade de ajustes no serviço.

Comissão

Na câmara de vereadores, a cada sessão, o assunto ganha

mais força. Nas visitas às ruas, são frequentes as queixas da população. Antônio Oliveira (Podemos), Jones Vavá e Waldir Blau, ambos do MDB, estão entre os parlamentares que mais abordam o tema na tribuna. Na situação, Heitor Hoppe (PP) também tem sido um crítico do serviço atual, desde o ano passado. Ele defende a criação de uma comissão provisória no Legislativo para tratar da coleta de lixo. Imagens do lixo em diversos bairros foram apresentadas pelos vereadores durante a sessão de terça-feira passada, 25, e na reunião de hoje, deve novamente entrar em pauta.



O contrato atual não contempla a nossa situação. Preciso licitar outro, mas de forma diferente. Por isso, é necessário um estudo técnico, e ninguém na prefeitura tem essa expertise”

GLÁUCIA SCHUMACHER
PREFEITA

TRADIÇÃO

Desde 1985

CONFIANÇA

Sistemas de Segurança

Controle de acesso com reconhecimento facial

intelbras

• Autmatizadores de portões (energia elétrica e bateria)

• Alarmes

• Vídeo porteiros

• Circuito interno de TV Digital

• Controle de acesso com reconhecimento facial e biometria

wm@wmsistseg.com.br | 51 3714-2377

KIA/S/E/G

KASEG

ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA

Sistemas

• Energia Solar Fotovoltaica;

• Instalações elétricas;

• Residenciais comerciais e industriais;

• Montagem de quadros e comandos elétricos.

www.kaseg.net.br | 51 3714-4962 | 51 99678-2022

COME F

Comercial Elétrica Florestal Ltda

Comércio de Material Elétrico Industrial e Residencial

eletricaforestal@gmail.com | 51 3714-4166 | 51 99919-5758

Rua Duque de Caxias, 1090, Florestal – Lajeado

CONCESSÃO DAS RODOVIAS

Equipe técnica explica obras e prefeitos apresentam demandas

Definir as prioridades de investimento nas rodovias concedidas para reduzir custo da tarifa motiva reuniões entre agentes do BNDES e da Secretaria da Reconstrução com representantes do Vale

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

Enccontros nos dias 13 e 14 de março permitirão que os prefeitos apresentem demandas, conheçam como foi elaborado o plano de investimentos do pacote de concessões e quais intervenções podem ser retiradas ou postergadas.

A data foi agendada pelas associações dos prefeitos (Amvat, da parte baixa, e Amat, da microrregião de Encantado) com os técnicos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e da Secretaria da Reconstrução Gaúcha, responsáveis pela modelagem das rodovias do Bloco 2.

Essa aproximação foi apresentada na metade de fevereiro, em audiência com o secretário da Reconstrução, Pedro Capeluppi. Na ocasião, o representante do Estado se comprometeu em organizar a comissão de especialistas para tirar dúvidas e ouvir as demandas dos prefeitos.

Conforme o presidente da Amvat, o prefeito de Sérgio, Moisés de Freitas, há um entendimento entre os agentes públicos de que os projetos foram elaborados sem



Nas reuniões, vamos conhecer quais os critérios usados pelos técnicos para formulação dos planos de obras e teremos a oportunidade de mostrar quais ajustes precisam ser feitos"

PEDRO CAPELUPPI
SECRETÁRIO DA RECONSTRUÇÃO

considerar a relação entre rodovia e trânsito interno das cidades. O principal exemplo é em Teutônia, afirma.

"Nas reuniões, vamos conhecer quais os critérios usados pelos técnicos para formulação dos planos de obras e teremos a oportunidade de mostrar quais ajustes precisam ser feitos."

Outro propósito é definir as prioridades. "Cada prefeito terá de pensar de maneira regional, para além dos investimentos no perímetro do município. Temos de ver o que vai ser mais urgente e até, quem sabe, retirar obras ou postergar para o fim da conces-

são". Em cima disso, afirma Freitas, é possível recalcular a tarifa. "O objetivo principal é reduzir o custo", frisa.

Em termos gerais, as representações dos setores públicos, dos vereadores (Avat), e do setor privado, capitaneados pela Câmara da Indústria e Comércio da região (CIC-VT), consideram como empecilho central o preço da tarifa, prevista em R\$ 0,23 por km rodado.

Além de rever obras, a comissão do Vale quer aumento no aporte do Estado, estabelecido em R\$ 1,3 bilhão pelo Fundo da Reconstrução (Funrigs), os líderes regionais querem a revisão dos estudos sobre o Volume Diário Médio (VDM) de veículos por rodovia e o percentual de 20% a 30% no risco de inadimplência do free flow.

Pela proposta do Estado, a concessão do Bloco 2 prevê investimentos na ordem de R\$ 6,7 bilhões. O modelo de cobrança seria por pórticos automáticos, com o fim das praças físicas, e a consequente extinção da Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR) até o início de 2026.

Impostos representam 27% da tarifa

Em paralelo ao movimento dos prefeitos, outra frente tenta reestruturar o plano de negócios do Estado. Na terça-feira, 11 de março, integrantes do grupo de trabalho da CIC-VT se reúnem



Plano de concessões do Estado enfrenta resistência tanto entre líderes da região Norte quanto do Vale do Taquari. Para a Federasul, apesar da complexidade do estudo, faltam informações técnicas na modelagem do BNDES

Extensão do prazo

O governo do Estado prorrogou até 28 de março a consulta pública sobre os novos pedágios. Depois disso, espera concluir o relatório final do pacote e levar o edital para leilão ainda neste semestre.

A Federasul entende que esse prazo ainda é insuficiente. A entidade pede mais tempo para que as regiões envolvidas, incluindo o Vale do Taquari e o Norte do RS, possam apresentar propostas de ajustes.

Além disso, o grupo considera que faltam informações no estudo base apresentado pelo Piratini. "A modelagem tem dados sobre engenharia, custos e investimentos. Mas mostram apenas os resultados, não explicam como chegaram a esses números. Sem uma metodologia clara, fica difícil avaliar a viabilidade do projeto", destaca Rosa.

Outro ponto de discussão é a necessidade de equalizar as tarifas e os benefícios entre as regiões. Enquanto o Vale do Taquari busca priorizar obras e reduzir custos, a região Norte rejeita de maneira integral o plano de concessões. Na avaliação da Federasul, é preciso estabelecer um modelo que garanta investimentos equilibrados com justiça tarifária para todas as áreas envolvidas.



Grupo de prefeitos considera como um dos principais desafios estabelecer prioridades regionais em detrimento aos investimentos pontuais em áreas urbanas

DIVULGAÇÃO/CIC-VT



FILUPE FALEIRO

Modelo de negócio e arrecadação

O plano de concessões prevê uma arrecadação de R\$ 17,5 bilhões em 30 anos, com investimentos totais de R\$ 6,7 bilhões, incluindo R\$ 1,3 bilhão do Funrigs. Desse valor, 30% serão destinados a obras de infraestrutura, 10% a custos operacionais e 27% a impostos. O lucro estimado para a concessionária é variável, com um máximo de

25% da receita total. “A cada R\$ 1 pago pelo motorista, R\$ 0,38 vai para investimento na rodovia. O restante é dividido entre custos operacionais e impostos. Precisamos garantir que esse modelo seja justo e sustentável”, destaca o diretor de Infraestrutura da Federação das Empresas de Transporte e Logística do RS (Fetransul), Paulo Ziegler.

Saiba mais sobre o Bloco 2

- O plano de concessão inclui as **ERSs 128, 129, 130 e 453**, com trechos no Vale do Taquari.
- O sistema de cobrança será por pórticos automáticos (free flow), com **24 leitores** ao longo de **415 quilômetros de rodovias**.
- O contrato terá duração de **30 anos**, com **R\$ 4,5 bilhões investidos** nos primeiros dez anos.
- A tarifa teto proposta é de **R\$ 0,23** por quilômetro rodado.

Resumo da notícia

- Técnicos do BNDES se reúnem com prefeitos do Vale do Taquari nos dias 13 e 14 de março.
- **Objetivo é detalhar os planos de obras e coletar demandas locais para ajustar o projeto.**
- Prefeitos buscam priorizar obras e reduzir a tarifa, estimada em R\$ 0,23 por quilômetro rodado.
- **A tarifa é considerada o maior entrave para o avanço do plano de concessão das rodovias.**



Reuniões com técnicos

A missão das equipes do BNDES e da Secretaria da Reconstrução no Vale do Taquari será dividida em quatro encontros. Dois para cada microrregião

13 de março (quinta-feira)
Com municípios da Amat (parte alta do Vale)
A agenda das duas reuniões será decidida entre os prefeitos na manhã de hoje

14 de março (sexta-feira)
Com municípios da Amvat (microrregião de Lajeado)

Manhã
Local: Câmara da Indústria e Comércio de Teutônia
Participam: representantes de Teutônia, de Westfália e de Fazenda Vilanova

Tarde
Será em Lajeado, em local a ser definido
Participam: representantes de Lajeado, Cruzeiro do Sul, Estrela, Mato Leitão e Venâncio Aires

SICOOB MERIDIONAL completa 7 anos em Lajeado



Agência fica na Avenida Senador Alberto Pasqualini, esquina com a Duque de Caxias

PRÉ-ASSEMBLEIA

Com o intuito de estar ainda mais próximo e reunir um número maior de cooperados, para 2025 a reunião preparatória (pré-assembleia) será realizada de forma on-line (www.youtube.com/@SicoobUnicoob2009) no dia 11 de março, às 19h.



Mariana, Natália, Milene, Luciani, Vanessa e Amanda



8h30 às 17h30 @sicoobmeridional 51 3729 5064
Rua Avenida Senador Alberto Pasqualini, nº 336, esquina com a Duque de Caxias, Lajeado/RS

O mês de fevereiro iniciou com comemorações na agência Sicoob Meridional de Lajeado, que desde 2018 contribui para o desenvolvimento do município, seja pelas soluções financeiras diferenciadas que oferece, seja pela contribuição social junto à comunidade.

A gerente da agência, Vanessa Bazzanella, comemora as conquistas da cooperativa durante esta caminhada. “Nesse tempo, construímos uma história de cooperação, confiança e crescimento junto da nossa comunidade. Eu agradeço a cada cooperado, colaborador e parceiro de negócios, que faz parte dessa jornada, fortalecendo o cooperativismo e impulsionando o desenvolvimento local”, ressalta.

Para presentear os cooperados, o mês foi de intensa programação organizada pela equipe da agência. “Queremos estar cada vez mais próximos dos nossos cooperados para isso, seguimos juntos, com o compromisso de oferecer sempre as melhores soluções financeiras, um atendimento com excelência, e contribuir para um futuro ainda mais próspero.”